

PROCESSOS AVALIATIVOS EM ESPAÇOS DE USO COLETIVO

FELIPE BULLER BERTUZZI | IMED

GRACE TIBÉRIO CARDOSO | IMED

1. INTRODUÇÃO

São conhecidas diversas estratégias para promover o uso de espaços públicos. Muito é debatido acerca da necessidade das percepções dos usuários frente à avaliação dos equipamentos inseridos no ambiente, de modo a analisar se o local atende ou não às necessidades dos usuários. A compreensão do ambiente por meio da observação do indivíduo como agente estruturador do mesmo, permite explicitar aspectos da utilização e apropriação e, a partir disso, buscar soluções que garantam a manutenção da qualidade do espaço (VILLAROUCO e ANDRETO, 2008). Nesse contexto, a utilização de procedimentos provenientes da Avaliação Pós-Ocupação (APO) permite considerar etapas de apropriação do espaço, como o seu uso, a operação e manutenção, e a utilização por cada perfil de usuários (ONO et al., 2018).

No que se referem a espaços livres, várias características devem ser observadas. Dentre elas, a relação com o contexto e com as necessidades da população a partir de atributos funcionais, estéticos, econômicos e viáveis construtivamente. Com isso, torna-se necessário avaliar diferentes variáveis, cruzá-las e interpretá-las, a fim de estabelecer correlações entre o ambiente e o usuário.

Nesse sentido, o presente trabalho de natureza qualitativa¹, analisou as características ambientais e a percepção da população carioca frente à estrutura do Parque Olímpico da Barra da Tijuca. A partir de diferentes métodos aplicados na cidade pretendeu-se verificar o nível de satisfação dos usuários e não-usuários destes locais, podendo resultar no entendimento do uso no espaço por meio de questões objetivas qualitativas.

A APO permitiu, portanto, a análise conjunta de várias variáveis, por métodos de diferentes disciplinas, corroborando para uma pesquisa com resultados mais sólidos.

Assim, este trabalho contou com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, mapa comportamental em diferentes praças da cidade, o método *Walkthrough*, mapa de seleção visual e a aplicação dos questionários, a fim de

compreender a apropriação do espaço a partir das avaliações positivas e/ou negativas dos usuários, envolvidas pela gama multidisciplinar de abordagens (Figura 01).

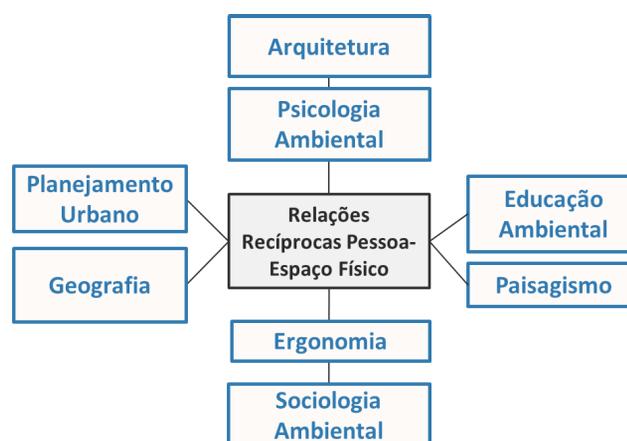


Figura 01 - A multidisciplinaridade de diferentes áreas
Fonte: Günther (2003), adaptado pelos autores

Desse modo, pôde-se observar a relação direta entre usuários e diferentes espaços públicos ao longo da cidade, observando a apropriação dos espaços próximos às suas residências devido à facilidade de acesso, bem como a escolha por locais que ofereçam mobiliários e serviços de lazer e esporte.

REFERÊNCIAS

- VILLAROUCO, V.; ANDRETO, L. FM. Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído. **Production**, v. 18, n. 3, p. 523-539, 2008.
- ONO, R.; ORNSTEIN, S. W.; VILLA, S. B.; FRANÇA, A. J. G. L. **Avaliação Pós-Ocupação**: Da teoria à prática. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2018. 312 p.
- GÜNTHER, H. **Mobilidade e affordance como cerne dos estudos pessoa ambiente**. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 3, p. 273-280, 2003.

